

TÍTULO:

Políticas para mudanças climáticas e a ressignificação da floresta: elementos para o debate sobre a mercantilização da natureza na Amazônia brasileira

PALABRAS CLAVE:

mudanças climáticas; floresta amazônica; mercantilização da natureza

TEMÁTICA:

Vulnerabilidades, gestión de riesgos, problemática ambiental y cambio climático

TIPO:

Presentación

ENVIADO POR:

Andrei Cornetta <andreicornetta@usp.br>

FECHA DE ENVÍO:

2016-12-21 04:13

RESUMEN:

Este artigo tem por objetivo abordar questões referentes à política para mudanças climáticas adotadas pelo Brasil e seus desdobramentos territoriais, particularmente sobre os novos usos (e significados) atribuídos à floresta amazônica. A partir de uma análise crítica, discute-se sobre os atuais interesses pelas florestas que surgem no contexto das mudanças do clima global, assim como as novas relações sociais que se constituem a partir da implantação de projetos de compensação de gases de efeito estufa envolvendo florestas. Nesse sentido, analisam-se as coexistências e antagonismos nas relações que se estabelecem entre as atividades regulares de comunidades rurais - seus usos econômicos e formas de convivência com a floresta amazônica (especificamente madeira e agricultura) -, e a implantação dos atuais projetos de "desmatamento evitado" na Amazônia brasileira. Para o refinamento desta análise e a compreensão da maneira como determinada perspectiva sobre o clima (a do "aquecimento climático antropogênico"), vem sendo preponderante para a formulação de políticas voltadas para o tema, o texto traz uma análise sobre como o referido entendimento sobre o clima e suas transformações vêm legitimando a existência dos mercados de compensação de gases efeito estufa. Assim, a análise apresentada mostra como as políticas adotadas internamente pelo Brasil para mudanças climáticas estão alinhadas com as diretrizes internacionais, assim como estas políticas apontam para um processo de mercantilização das florestas pela via compensatória e financeira dos mercados ad hoc. Nesse cenário, observa-se um crescente envolvimento da agricultura capitalista com a economia de baixo carbono e com as questões ambientais em geral, ao mesmo tempo em que crescem os interesses pela manutenção da "floresta em pé" por meio de atividades de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD+) e Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA). Verifica-se que estas atividades vêm trazendo implicações significativas para populações camponesas, particularmente em relação ao modo com que estes grupos se relacionam com a terra e a floresta. Com isso, o presente trabalho faz uma análise crítica da constituição de uma economia de baixo carbono, mais detidamente sobre seus desdobramentos em questões agrárias na Amazônia brasileira. Além desse aspecto central, o artigo discute questões a respeito sobre como a floresta amazônica passa a ter novos

valores de uso e troca no contexto das mudanças climáticas e como sua ressignificação passa a representar novas estratégias de acumulação de capital.